

A educação para o respeito I

Contextualização

[Introdução](#)

[Texto: A educação para o respeito - Contextualização](#)

Introdução

*O presente texto corresponde a conferências dadas em 1931 pelo P. José Kentenich. Em várias ocasiões, durante esse ano, orientou cursos sobre pedagogia da idade juvenil. A editora Schoenstatt-Verlag publicou em 1972, sob o título *Ethos und Ideal in der Erziehung* (Ethos e ideal na educação), o manuscrito mais completo que se possuía, correspondente ao curso dado a educadores entre 28 e 31 de Maio de 1931. O texto escolhido faz parte da 10ª conferência.*

Texto: A educação para o respeito - Contextualização



Onde existe respeito e amor no educador, gera-se também no educando, como resposta, respeito e amor. Onde se encontram estas duas atitudes fundamentais, podem realizar-se coisas que antes pareceriam impossíveis. Quando o respeito e o amor do educador são correspondidos pelo respeito e amor do educando, cria-se uma relação extraordinariamente delicada entre ambos. Talvez devesse acrescentar: todo o tipo de educação, tanto a da criança pequena como a do adulto, supõe sempre essa dupla atitude: respeito e amor.

É possível que, às vezes, um destes aspectos se acentue mais do que o outro; que umas vezes o respeito, e outras vezes o amor, passe ao primeiro plano, mas, devem sempre existir ambos. Inclusive para com a criança pequena, o bebê de berço: não só amor, também respeito; e não qualquer tipo de respeito; a criança merece o maior dos respetos.

(...) Os psicólogos fizeram esta observação: muitas pessoas arrastam inibições, ao longo da vida, porque não foram suficientemente valorizadas quando crianças pequenas. Não têm consciência de uma desvalorização de si mesmos: instintivamente sentem-se diminuídas, porque não tiveram oportunidade de dar e receber o que todas as crianças dessa idade devem dar e receber: carícias filiais e maternais. Os pais devem oferecer à criança estas carícias, que são, ao mesmo tempo, manifestações de amor e expressões de respeito.

Com isto não pretendemos insinuar que os pais devam constantemente mimar os seus filhos, ou, como se diz vulgarmente, "comê-los com beijos". Isso seria sinal de um amor que não está animado pelo respeito. Devem sempre existir respeito e amor: inclusive na idade que agora nos ocupa, a adolescência. Devemos tratar o adolescente com respeito e com amor. E se conseguirmos obter como resposta ambos os afetos, isso significa que a educação está assegurada, que poderemos atingir, na educação dos nossos filhos, algo grande e profundo em todas as situações.

(...). Nos livros de pedagogia encontramos normalmente abundante material sobre o amor pedagógico. Por isso, deixaremos isso de lado nestas reflexões. De momento, vamos concentrar-nos mais no respeito, pois parece-me que o respeito é mais necessário que o amor.

Claro que se considerarmos ambos os afetos como um todo orgânico, percebemos bem que não se dá o amor sem o respeito e que não há respeito sem amor. Mas, se separarmos metodicamente, para os observarmos no contexto da mentalidade atual, devemos dizer que hoje, na educação, o mais essencial - especialmente tratando-se da educação da juventude - é o respeito. Aquele respeito da parte do educador que obtém como resposta o respeito do educando.

Neste contexto, colocamos duas questões, a que procuraremos responder em linhas gerais:

1. Como me educo a mim mesmo no sentido do respeito para com o adolescente?¹
2. Como educo o adolescente, nos seus anos difíceis, no sentido de se respeitar a si mesmo?²

Espero que fiquem satisfeitos com a resposta que vou dar. Não pensem que vou ditar "receitas" para lhes ensinar como se deve educar alguém, conscientemente, para o respeito. Desse modo, não alcançaríamos o objectivo. Se o fizermos com a intencionalidade explícita de o conseguir, nenhum jovem de bons sentimentos chegará alguma vez a ter respeito por nós.

¹ Educação para o respeito II

² Educação para o respeito III